



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

LARISSA ANDRÉIA DOS SANTOS LOPES

O SÃO JOÃO DO CERRADO E O TURISMO EM CEILÂNDIA

BRASÍLIA

2020

LARISSA ANDRÉIA DOS SANTOS LOPES

SÃO JOÃO DO CERRADO E O TURISMO EM CEILÂNDIA

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof.^a Livia Cristina Barros da Silva Wiesinieski

BRASÍLIA

2020

LOPES, Larissa A dos Santos.

São João Do Cerrado E O Turismo Em Ceilândia /Larissa A dos Santos
Lopes- Brasília, 2020.

Monografia – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em
Turismo, 2020.Orientadora: Ma. Lívia Cristina Barros da Silva
Wiesinieski

Palavras chaves: Turismo Cultural. Impacto Socioeconômico. Cultura
Nordestina. Produção de Eventos.

LARISSA ANDRÉIA DOS SANTOS LOPES

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

SÃO JOÃO DO CERRADO E O TURISMO EM CEILÂNDIA

Banca examinadora:

Lívia Cristina Barros da Silva Wiesinieski (orientadora)

Aylana Laíssa Medeiros Borges (membro)

Alessandra Santos dos Santos (membro)

Iara Lúcia Gomes Brasileiro (suplente)

Brasília, 08 de dezembro de 2020.

AGRADECIMENTOS

Diante de toda a minha graduação e o processo de construção deste presente trabalho tive energias superiores positivas como a de Deus que me fortaleceu nesta caminhada até aqui.

Agradeço a minha família que esteve comigo em todos os momentos da minha vida e da graduação, minhas irmãs Cassandra e Bruna, minha tia Abdeildes, minha mãe Abdenilde, minhas primas Kelly e Marya Eduarda, meus afilhados Lucas e Marina. Ao meus amigos que conheci durante a graduação Bruna Roberta, Isabela Velozo, Moacir Felix, Raissa Soares, Ylana Silva e até hoje estão comigo nesta jornada e que me deram tantos incentivos e suporte nos meus dias difíceis, obrigada por todos pela amizade verdadeira, espero que sejamos sempre juntos.

Agradeço a Luana Lira, que desde o início desse processo me incentivou a sempre continuar e sempre que ode estava ao meu lado me ajudando.

Agradeço a Thainá Oliveira por se dedicar nesses últimos dias, a mim e ao meu trabalho, sempre com paciência, separando parte dos dias para ler e me ajudar a finalizar essa parte tão importante para a minha vida, obrigada.

À minha orientadora, Livia Barros, que durante minha graduação foi sempre gentil e carinhosa, sempre disponível a ajudar, sempre dedica e incentivadora de novos projetos, sempre acolheu e me aconselhou diante dos dias difíceis, obrigada pela sabedoria, todos esses anos fez com que minha admiração se tornasse maior, e hoje tenho muito carinho.

A Idealizadora do projeto Edilaine Oliveira, que dispôs do seu tempo para responder minhas perguntas e trouxe informações relevantes para a construção deste trabalho.

Aos meus professores do Centro de Excelência em Turismo, que foram peças fundamentais para me tornar o que eu sou hoje, com todos os ensinamentos que foram marcantes e me faz a cada dia admirar essa profissão. Ao que se dispões para a dedicação do CET que é meu lugar preferido da UNB. E agradeço a todos que de alguma forma diretamente ou indiretamente me ajudou durante minha graduação, na minha formação, em meu trabalho e durante as minhas pesquisas, pois contribuíram para esse meu resultado e para minha formação. Obrigada!

RESUMO

Este estudo foi elaborado com o objetivo principal de evidenciar a relação da produção de eventos, o turismo e o impacto socioeconômico a partir do evento São João do Cerrado que ocorre periodicamente na cidade de Ceilândia (DF). O impacto econômico para a cidade, para os artistas e trabalhadores locais, além de vantajoso colabora para o desenvolvimento da potencialidade cultural que o festival traz em sua ideologia, de fortalecer as tradições nordestinas que os moradores da cidade fazem questão de perdurar. De natureza descritiva, explicativa e exploratória, a pesquisa se utilizou da análise de dados qualitativos e por vezes quantitativos. Os resultados foram obtidos através de entrevista direta, utilizando-se de áudios da produção do evento que forneceu as principais informações para a escrita do artigo e a documentação indireta de livros, artigos acadêmicos, sites, vídeos on-line e revistas virtuais. Com este suporte de informações, é possível validar que positivamente há grandes impactos sociais, econômicos e culturais devido ao evento periódico na cidade.

Palavras-chave: Turismo Cultural. Impacto Socioeconômico. Cultura Nordestina. Produção de Eventos.

ABSTRACT

This study was elaborated with the main objective of evidencing the relation of the production of events, the tourism and the socioeconomic impact from the event São João do Cerrado that occurs periodically in the city of Ceilândia (DF). The economic impact for the city, for the artists and local workers, besides being advantageous, collaborates to the development of the cultural potential that the festival brings in its ideology, to strengthen the northeastern traditions that the residents of the city make a point to endure. Descriptive, explanatory and exploratory in nature, the research used qualitative and sometimes quantitative data analysis. The results were obtained through direct interview, using audio from the production of the event that provided the main information for writing the article and the indirect documentation of books, academic articles, websites, online videos and virtuais magazines. With this information support, it is possible to validate that there are great social, economic and cultural impacts due to the periodic event in the city.

Keywords: Cultural Tourism. Socioeconomic Impact. Nordeste Culture. Events Production.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FIGURA 01: Distribuição segundo o estado de nascimento das pessoas que vieram de fora do DF, Ceilândia, Distrito Federal.

FIGURA 02: Casa do Cantador, Ceilândia DF.

FIGURA 03: Feira Central da Ceilândia.

FIGURA 04: Caixa D'água de Ceilândia.

FIGURA 05: São João de Campina Grande.

FIGURA 06: São João de Campina Grande – PB.

FIGURA 07: São João de Caruaru – PE.

FIGURA 08: São João de Caruaru – PE.

FIGURA 09: Elba Ramalho e Alceu Valença- São João do Cerrado-DF.

FIGURA 10: Joelma da banda Calypso – São João do Cerrado-DF.

FIGURA 11: Palco São João do Cerrado-DF.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
METODOLOGIA.....	12
Estrutura do Trabalho	14
1 DESENVOLVIMENTO LOCAL: DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS AOS CULTURAIS.....	15
1.1 Turismo como influenciador de desenvolvimento local.....	16
1.2 Os eventos como elemento de difusão do turismo e integração social.	18
1.3 O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região.	20
1.4 Evento como representação de cultura.	21
2 A CULTURA NORDESTINA, PRESENTE EM CEILÂNDIA.	25
2.1 Locais com potencialidade a se tornar pontos turísticos na cidade.	27
2.2 A cultura, e a relação dos festejos juninos uma oportunidade de complementação da atividade turística na Ceilândia.....	30
3 SÃO JOÃO DO CERRADO: UM MEGA EVENTO PERIÓDICO EM CEILÂNDIA	35
3.1 A relação do evento com a comunidade e a promoção da cidade (meios de comunicação).....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
QUESTIONÁRIO APLICADO EM ENTREVISTA.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

INTRODUÇÃO

A região administrativa Ceilândia, criada no dia 27 de março de 1971, situa-se a 26 km de região administrativa conhecida como Plano piloto é a maior e mais populosa cidade do DF.

O então governador do Distrito Federal, Hélio Prates da Silveira, criou uma campanha de remoção de invasões durante o período de sua governança sendo entre os anos de 1969 a 1974, neste período, especificadamente no ano de 1970 o número de habitantes chegava a quase 100 mil pessoas (VASCONCELOS, 1988, p.53). Iniciada as campanhas de remoção das invasões, mas especificadamente no ano de 1970, iniciou a Campanha de Erradicação de Favelas (CEF), se tornando depois a Campanha de Erradicação de Invasões (CEI), onde deu início a cidade Ceilândia, a região foi crescendo e tomando espaço de maneira natural, sendo formada em sua maior parte pelos nordestinos, que vieram para a construção da cidade em busca de oportunidades de emprego e melhores condições de vida.

De acordo com a CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal (2018) a região tem cerca de 432.927 habitantes, que em sua maioria é composta por nordestinos, com isso, eles mantêm viva a cultura, identidade, forró pé de serra, onde expressam suas raízes culturais, em manifestações que se consolidaram naquele local, desde o seu surgimento e se fazem presentes na rotina da cidade, oferecem de tudo um pouco. (CODEPLAN, 2018)

Na cidade há comércios e diversos serviços oferecidos, dentre elas a Feira Permanente, muito conhecida por todos da região, considerada o ponto de encontro dos nordestinos, onde é possível encontrar comidas típicas, roupas, objetos e acessórios característicos do Nordeste. Além disso grupos culturais fazem apresentações semanais na feira, os quais são promovidos e apoiados pela administração da cidade. A cidade possui alguns hotéis como Hotel Hawai, Charm Hotel, Boulevard Hotel e Brisa Tower Hotel sendo hotel mais apontado com avaliações positivas feitas nas plataformas de pesquisa, como: Booking e Decolar, sendo avaliado com a classificação de 4 estrelas, pois é um hotel de grande rede nacional, além disso, tem o shopping JK que fica entre Ceilândia e Taguatinga, o trecho da BR – 060 liga as cidades de Ceilândia, Taguatinga e Samambaia e permite o acesso a Goiânia e São Paulo, além disso a cidade é cortada por

cinco estações de metrô, saindo do Plano Piloto até o terminal da Ceilândia norte. (ANUÁRIO DO DF).

A cidade possui um grande potencial turístico, tendo em vista a predominância da identidade nordestina na região, voltado ao aspecto cultural, a casa do cantador é um exemplo de tradição, desde sua inauguração a casa do cantador é palco onde ocorrem eventos, apresentações e oficinas voltadas para a cultura nordestina, fazendo todos os moradores daquela região vivenciar uma parte do nordeste no coração de Brasília.

Diante disso, neste trabalho será apresentado a cidade Ceilândia, para que tenha como temática identificar as potencialidades por meio da cultura, pontuando o evento São João do Cerrado, que acontece na cidade desde 2007 o qual reforça a relação e tradição dos nordestinos há 13 anos, fazendo história na cidade, transmitindo a cultura e trazendo um potencial turístico para a região.

Apresentada a relevância da cultura nordestina para a construção e vivência em Ceilândia, acredita-se que este estudo se torna vetor indispensável para reflexões sobre o papel do turismo para o desenvolvimento local a partir da realização de eventos culturais.

Portanto este trabalho de conclusão de curso tem como **objetivo geral**: Analisar a potencialidade do evento São João do Cerrado como fomentador da promoção do turismo na Ceilândia.

Para tanto são estabelecidos como **objetivos específicos**:

- Compreender a dinâmica do São João do Cerrado a partir de seu histórico.
- Identificar o porte do evento.
- Identificar e a integração da comunidade local; com o evento.

METODOLOGIA

A metodologia é um esclarecimento com detalhes dos métodos aplicados no trabalho, ou seja, quais métodos foram utilizados nas ações de pesquisa e a finalidade de cada um. Segundo Hegenberg (1973, p.115) o método é um “caminho pelo qual se chega a um determinado resultado” mesmo que estes caminhos não sejam previamente fixados e/ou definidos.

De modo a colaborar com as tentativas de distinção entre termos, pode-se dizer que o método se caracteriza por ter uma abordagem mais ampla com uma concepção em níveis mais elevados e envolvendo a sociedade e natureza, assim tem-se neste trabalho o método hipotético-dedutivo, que se estabelece a partir da percepção de uma “lacuna” nos

conhecimentos a respeito de um assunto, e ali formulam-se hipóteses e de acordo com a “inferência dedutiva” se testa estes tópicos (LAKATOS; MARCONI, p.106, 2003).

Considerando que qualquer tópico estudado em profundidade pode ser considerado representativo para o assunto discutido ou até temas semelhantes, o método aqui adotado é o monográfico, que consiste no “estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações” (LAKATOS; MARCONI, p.108, 2003). Nesse sentido, a pesquisa é considerada de natureza exploratória, descritiva e qualitativa.

O método qualitativo usado na construção deste trabalho está representado pela entrevista e perguntas semiestruturadas que se diferencia do quantitativo devido a maneira de coletar e analisar dados (LAKATOS, 2010). Uma forma alternativa de conceituar a pesquisa qualitativa, também se dá por intermediação da definição dos tipos de dados ou informações:

Patton (2002) considera nesse rol de dados as entrevistas com citações verbalizadas para serem interpretadas, as observações e descrições de campo detalhadas que incluem o contexto dessas observações e os documentos ou informações selecionadas de documentos que gravem e preservem o contexto (MASSUKADO, p.13. 2008).

Durante o processo de desenvolvimento deste trabalho também foi usada a entrevista, como método de pesquisa bastante ágil para obter informações a respeito do tema e colaborar para o êxito deste trabalho de conclusão de curso. A entrevista foi feita sem o encontro presencial com a idealizadora do projeto devido à pandemia do COVID-19. Dessa maneira, a comunicação utilizada para a entrevista foi por meio do *WhatsApp*, o qual serviu como mediação para as perguntas e respostas.

A entrevista feita, pode ser considerada como não-estruturada focalizada, que se caracteriza pelo modelo de aplicação, onde o entrevistador tem a liberdade para adequar o rumo das perguntas como achar necessário.

É uma maneira de explorar de forma ampla com perguntas abertas e respondidas dentro de uma conversa mais informal. Segundo Ander-Egg (1978 p.110) as entrevistas apresentam algumas modalidades e a que melhor identifica a utilizada neste trabalho é a entrevista focalizada, que possibilita a criação de um roteiro de tópicos relativos ao problema que se vai estudar e o entrevistador tem a liberdade de criar as perguntas como achar conveniente (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.197).

A pesquisa exploratória tem o objetivo de ambientar uma familiaridade com o problema a ser discutido, com o intuito de construir hipóteses embasadas no levantamento

bibliográfico, entrevistando indivíduos que já tiveram experiências com o tema abordado e análises que estimulem a compreensão do leitor acerca do assunto (GIL, 2007). Durante esta construção, foi realizada a pesquisa bibliográfica embasada em materiais já elaborados, principalmente revistas, noticiários e artigos científicos relacionados. Além desses meios, também foram utilizados materiais de vídeos, documentos informativos e cartilhas na *internet*, trazendo êxito para a conclusão final deste trabalho.

ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está dividido em três capítulos, com o intuito de analisar o turismo como fator de desenvolvimento de uma localidade, por meio de seus potenciais, como eventos culturais, características específicas da região e o incentivo à integração social, além do planejamento comunitário e desenvolvimento econômico trazidos por meio do turismo.

No primeiro capítulo trata-se do turismo e o desenvolvimento, desde o que pode ser realizado em um local diante de seus fatores socioeconômicos e como um evento ou representação cultural pode trazer oportunidade para o desenvolvimento de uma região.

O segundo capítulo mostra a cidade Ceilândia, sua diversidade cultural e sua relação com a cultura nordestina, juntamente com o capítulo três, onde é apresentado o evento São João do Cerrado e como o evento tem potencialidade para tornar- lá, em uma cidade turística por meio de suas competências culturais e tradições, além disso será apresentada a entrevista realizada com a organizadora/idealizadora do evento São João do Cerrado e sua visão para este mega evento.

1. TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS AOS CULTURAIS

Analisar o desenvolvimento local é pensar em modificar a situação atual de uma região para melhorar e aprimorar o lugar. Com isso é necessário compreender o ponto de partida, a situação atual da localidade e traçar os objetivos de desenvolvimento, determinando quais melhorias devem ser feitas, o que deve ser aprimorado e, além disso verificar o que se pretende alcançar.

Considerando os processos para desenvolver um lugar, observamos que a característica dele e o protagonismo dos atores locais, sendo estas características levadas em consideração na formulação de estratégias, na tomada de decisões e na sua implementação. Portanto, esse método que se baseia na autonomia dos agentes locais está muito atrelado ao desenvolvimento da região, onde se tem o fator socioeconômico, que movimenta a economia da localidade. Sendo assim, quando se fala dos fatores socioeconômicos, ocasionalmente os estados recorrem ao comércio, aos empresários de diversos segmentos e entre eles o turismo, para obter uma estratégia de desenvolvimento e economia, sendo um fator de potencial econômico que poderá contribuir para a diminuição de desigualdade econômica e social por meio da geração de emprego e renda.

As estratégias que buscam apenas aumentar a entrada de recursos financeiros em certas localidades através de políticas desenvolvimentistas podem não gerar desenvolvimento local, ou seja, podem não contribuir para a melhoria da localidade, podem não melhorar a qualidade de vida de seus habitantes e podem até causar impactos negativos na localidade (DALL'AGNOL, 2012, p.45).

Pensando em estratégias para o desenvolvimento de uma localidade é fundamental que se façam planos, projetos e táticas não somente voltadas para a economia. Deve-se pensar na localidade como um todo, trazendo a participação da comunidade nas tomadas de decisões para que sejam aplicados procedimentos consistentes na construção de melhorias da região.

Além de pensar nas estratégias para o desenvolvimento, ter um olhar voltado para os fatores socioculturais do local é importante para o êxito do processo, pois o sentimento de pertencimento da população local deve ser levado em consideração para ser propagado tanto pelos moradores quanto aos visitantes, vez que o histórico que é perpetuado de geração em geração consolidado com as tradições culturais, são características fortalecedoras da história daquela região e o que ali foi construído, seja por meio das realizações de eventos ou manifestações culturais, tornando a localidade uma influenciadora de novas culturas e do turismo.

O turismo como influenciador dos fatores socioeconômicos e socioculturais tem um papel de extrema importância pois reforça a potencialidade da localidade além de estimular o meio em que é desenvolvido por meio da geração emprego, qualificação de profissionais, além de auxiliar na propagação de fatos históricos locais.

1.1 Turismo como influenciador de desenvolvimento local

Entendendo o turismo como fator, um meio o qual pode trazer possibilidades, oportunidades para a região, com a relação de inclusão dos moradores locais, geração de emprego e renda de modo que irá acentuar potenciais que pode reparar desigualdades econômicas e sociais, o papel que o turismo oferece é fundamental para o desenvolvimento de uma localidade.

O vocábulo desenvolvimento, muito desgastado, não significa crescimento e muito menos regular distribuição da riqueza. Não basta um grande aumento do PIB, alardeado em letras garrafais pela mídia impressa. A economia não é tudo sem eficácia social (RODRIGUES,1999, p.10).

Para Rodrigues 1999, não é o bastante crescer e ter números no Produto Interno Bruto (PIB) e fazer parte de apenas dados. O desenvolvimento é relevante quando aplicado de forma correta, entretanto está relaciona a aplicação das riquezas, de modo que melhore a qualidade de vida das pessoas, em aspectos como saúde, educação, alimentação, e outros indicadores de bem-estar.

A visão acadêmico-científica entende que o turismo está relacionado com possibilidade de inclusão social; desenvolvimento de ações para minimizar seus impactos negativos e maximizar os positivos; coleta de dados qualitativos e quantitativos; produção de conhecimentos críticos na busca de sua melhor compreensão; implantação de políticas públicas de turismo; estudos interdisciplinares que envolvam a sociedade em todos os seus aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais e ambientais na busca de resolução de algum problema causado pelas viagens; análise e previsão de tendências de desenvolvimento do turismo. (PANOSSO NETTO, 2010, p. 17).

Para que o turismo possa acontecer é fundamental que exista um planejamento, onde nele deve conter ações capazes de ampliar e desenvolver turisticamente, potencializando o local com a prática do turismo e diminuindo possíveis impactos negativos. Assim sendo, pensar em desenvolvimento é considerar as modificações e situações atual de uma localidade com o intuito de aprimorar, de modo a verificar a situação atual da localidade e planejar objetivos de desenvolvimento, pontuando as melhorias que devem ser realizadas possibilitando possíveis aprimoramentos para a obtenção do resultado que se quer alcançar.

O desenvolvimento de uma localidade deve acontecer de forma consciente e sustentável, de modo a explorar as potencialidades, levantar oportunidades sociais, a viabilidade e competitividade da economia local, assegurando assim a conservação dos recursos naturais local, pensando no bem estar e qualidade da vida da população local de modo a criar raízes efetivas na matriz socioeconômica e cultural da cidade.

O desenvolvimento local por meio de projetos turísticos [...] possibilita impulsionar e fortalecer as identidades locais e regionais ao atuar como um mecanismo social de defesa do entorno imediato, da vida cotidiana, dos elementos de pertença e permanência da população local. Entende-se que existem recursos naturais e culturais que podem ser utilizados para desenvolver atividades turísticas, sem colocar em risco sua existência, a fim de usá-los durante longos períodos para o bem estar de todos aqueles que compõem a localidade e com aqueles que estão por vir. (SALVATIERRA e MAR, 2012, p. 126).

Levando em conta que a localidade esteja com potenciais turísticos suas habilidades e capacidades que possam desenvolver, a comunidade local em comum acordo deve levantar estratégias para fomento da economia local e a melhoria da qualidade de vida de sua população, otimizando suas características naturais, históricas e culturais.

A participação da comunidade local para a decisão de implementação de projetos turísticos e quais tipos de projetos devem ser aplicados é fundamental.

Muitas comunidades têm visto no turismo receptivo uma opção de melhoria de suas condições de vida. Desta maneira, o desenvolvimento local tem sido possível em projetos endógenos de turismo de base comunitária resultantes da decisão, da autogestão e da plena participação da comunidade local nas atividades turísticas. Isso implica dizer que o turismo de base comunitária possibilita à população local ter um controle efetivo das decisões sobre o turismo no local e sobre o desenvolvimento de suas atividades. Pratica-se, assim, a gestão comunitária ou familiar daquilo que é disponibilizado como serviços e atrativos turísticos, valorizando aspectos culturais e naturais do local (SCÓTOLO e NETTO, 2015, p.14).

O turismo de uma localidade muitas vezes é visto como uma opção de condições melhores de vida, no entanto o desenvolvimento local pode ser realizado por meio de turismo de base comunitária, tendo resultados da plena participação da comunidade nas atividades turísticas, a população consegue aplicar um controle efetivo na tomada de decisões, nos desenvolvimentos das atividades. A utilização de forma correta dos recursos da região que são compartilhando com os turistas e visitantes da localidade, obtém benefícios e resultados positivos para a comunidade e o turismo.

(...) as atividades turísticas comunitárias são associadas às demais atividades econômicas, com iniciativas que fortalecem a agricultura, a pesca e o artesanato, tornando estas atividades preexistentes ao turismo sustentável.

Prioriza a geração de trabalho para os residentes, os pequenos empreendimentos locais, a dinamização do capital local, a garantia da participação de todos, dando espaço também as mulheres e aos jovens. (CORIOLANO, 2009, p. 68).

Ao longo dos anos o turismo tem se tornado recorrente nas comunidades, e tem se tornando um novo segmento com o estímulo da economia e consolidando atividades locais preexistentes, a inserção de empreendimentos urbanos e rurais se torna conhecida além da integração socioeconômica presentes na localidade, a infraestrutura local, os costumes, tradição e preservação do meio ambiente natural deve ser levadas em consideração além do bem estar e qualidade de vida dos moradores locais, para isso, a plena participação da comunidade local é fundamental para o seu desenvolvimento e nas tomadas de decisões, no entanto uma gestão e o apoio de profissionais da área é indispensável, para que evite possíveis problemas futuros. (SCÓTOLO e NETTO, 2015).

O turismo possibilita possíveis benefícios para um desenvolvimento local realizado, benefícios esses que podem ser advindos de eventos realizados na região, projetos culturais, feiras, assim estimulando a economia local, fortalecendo empreendimentos, além do dinamismo da integração social, que por meio de planejamentos, estudos e análises do local, evitando assim uma deterioração do espaço.

1.2 Os eventos como elemento de difusão do turismo e integração social

Antes de analisar um evento é importante delimitar o conceito que abarca de forma mais completa o que ele representa. Segundo Carmem Lucia Gonçalves (2003, p.05) evento é qualquer tipo de acontecimento onde as pessoas se reúnem visando troca de ideias, intercâmbio, confrarias, avaliação de projetos, junção de pessoas que têm a mesma ideia e o mesmo objetivo.

Para Britto e Fontes (2002, p.14-15), “muito mais que um acontecimento de sucesso, uma festa, uma linguagem de comunicação, as atividades de relações públicas ou mesmo uma estratégia de marketing, o evento é a soma de esforços e ações planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos juntos ao seu público-alvo.”

Diante dos diversos segmentos de turismo e eventos, o segmento de eventos se destaca no ambiente econômico por conta de sua abrangência e benefícios que pode trazer, além de ter características específicas para cada tipo de eventos, como:

Para competição pode ser de cunho esportivo, cultural, artísticos, campeonato e desfiles; Demonstração ou exposição o qual tem objetivo principal de apresentação de um produto ou serviço, podendo ser exposições, leilões, noite

de autógrafo. Data ou frequência sendo permanente (ocorre periodicamente, esporádico, (acontecem entre intervalos irregulares), únicos e de oportunidade (são realiza em decorrência da realização de outros eventos.); dimensão que acordo com a quantidade de participantes, sendo classificados por Macro evento, de pequeno, médio e grande porte; objetivo e ou área de interesse como: Científico, cívico, cultural, gastronômico governamental, turismo/lazer, entre outras (PINHEIRO, 2010 p. 20).

De acordo com as autoras Britto e Fontes (2002, p. 135) “essa classificação analisa algumas especificidades do evento”, ou seja, segundo essa classificação pode-se encaixar os eventos em distintas características como:

- Pelo porte do evento: Pequeno (até 200 participantes), Médio (entre 200 e 500 participantes) e Grande (500 ou mais participantes).

- Pela data de realização: Fixo (data de realização invariável), Móvel (data variável) e esporádico (realização temporária).

- Pelo perfil dos participantes: Geral (organizado para muitas pessoas, número de participantes limitados apenas em função do espaço disponível), Dirigido (restrito a um grupo que possui afinidades com o tema) e específico (direcionado a um público claramente definido).

Dada a representação conceitual dos eventos e vê-los como elementos de propagação do turismo, é de grande importância para o desenvolvimento de uma região e a relação que se pode ter com a população. Eddgar Luiz Tomazzoni (2003, p.3) destaca que os eventos, sejam de qualquer natureza (comercial, industrial ou turística), precisam ser considerados como geradores consideráveis de riquezas, sendo esses fatores positivos para a comunidade que irá usufruir de bens por meio dos eventos que irá atrair o turismo para tal região.

Seja qual for o evento realizado em uma comunidade, sendo feito com planejamento comunitário, é possível que por meio do evento e de sua potencialidade atraia pessoas de fora para a localidade.

Para Koltler e Rein (1995, p.223) o turismo baseado em eventos tornou-se um componente fundamental dos programas de atração turística. Exemplo disso são os locais pequenos como o setor rural, que geralmente começam com pequenos festivais, festas religiosas ou outro tipo de evento que espalhe a identidade daquela região.

Lemos (2000, p.130-131) considera que associar o turismo somente ao lazer é reduzi-lo demasiadamente, podendo inibir iniciativas por trás das potencialidades e ofertas turísticas.

No entanto não é fundamental relacionar o turismo somente com o lazer, sol e praia. Existem outros nichos turísticos que fazem com que as pessoas procurem outros locais para apreciar, seja cidades, municípios ou países. Exemplo disso são os festivais musicais como Rock in Rio, Lollapalooza, Coachella que atraem milhões de pessoas do mundo todo. Além dos festivais musicais, s festa religiosas como a Festa do Divino, dia de Nossa Senhora Aparecida, *Corpus Christi*, entre outros, eventos esses de representação cultural que atraí pessoas para diversos locais.

Assim sendo, o evento sendo um disseminador do estímulo para que as pessoas saiam de suas cidades para conhecer novas regiões por meio dos eventos sejam eles religiosos e musicais ocasiona uma troca entre visitantes e locais, fazendo assim uma integração social, propagando conhecimento por meio dos eventos e do turismo.

1.3 O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região

A realização de um evento pode se tornar base para desenvolvimento, e incentivo para a realização do turismo em uma localidade, a contribuição é fundamental para a melhoria de vida, revitalização da cultura de uma região, cidade, vila ou comunidade. Assim como todo e qualquer segmento, o turismo de eventos quando bem planejado, é capaz de influenciar positivamente a imagem do local, além de fomentar a economia, cultura, religião, fatos históricos existente no destino.

No campo do turismo, refere-se a importância dos eventos comunitários para o desenvolvimento de um destino. São eventos com raízes nas características e desejos da comunidade, ou seja, eventos em que a comunidade tem uma necessidade ou desejo de comemorar determinados aspectos do seu modo de vida ou da sua história (Dimmock e Tyce, 2001, p.48).

Festivais e eventos realizados em comunidades são capazes de promover tudo que ali representa, o local que recebe, tem um papel de orientação, planejamento e organização do evento, para que fique evidente, a identidade daquela região, valorização cultural, socialização entre turista, visitante e moradores locais.

Diante disso, os eventos como elemento de promoção de uma localidade, trazem a integração do turismo para a comunidade. Podemos ver exemplos de eventos realizados que trouxeram benefícios para o local, como o Festivalhas, que é realizado pelo projeto Manuelzão na cidade de Jequitibá desde o ano de 2007. O evento realiza celebração de arte e cultura da bacia do Rio das Velhas, e contribui para a valorização cultural e patrimonial, estando junto com a atividade turística, realizando a promoção da melhoria da cidade e das condições de vida da população.

Outro evento que traz o viés turístico social é o Hidden. Realizado desde o ano de 2017 em Brasília-DF, o evento busca revitalizar espaços urbanos públicos que já tiveram uma utilidade no passado, porém estão danificados. No período de seu evento, faz contratação de empreendimentos locais, recebem roupas e toda semana faz doações.

Estas realizações, qualquer que seja a tipologia, como cultural, social, religioso, desportivo, político ambiental e social pode se trazer benefícios quando aplicado de forma correta com articuladores locais trazendo valor a oferta turística da região e valorização à localidade.

Segundo Getz (1991) e Allen *et al* (2003), as ações de alguns eventos (eventos culturais) devem ser desenvolvidas tendo em conta o envolvimento da comunidade. Pois, se tal não acontecer, os organizadores podem correr o risco do insucesso com o evento que pretendem realizar., sendo que o turismo de eventos, sendo bem planejado e organizado incentiva o desenvolvimento das culturas e identidades regionais.

Na atualidade, em sua dimensão os eventos podem atingir os objetivos e serão realizados em sua totalidade considerando o envolvimento de agentes locais, poder público ou privado, visitantes e comunidade, que tem um papel muito importante no sucesso do desenvolvimento local. O turismo vem sendo uma prática, mais presente na vida social, no entanto para que o papel seja relevante para a sociedade.

1.4 Evento como representação de cultura

A cultura traz suas multiplicidades, mas para Taylor: “cultura ou civilização... é este todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, leis, moral, costumes, e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade” (Taylor 1871p.1). Com isso, todo e qualquer ato subjetivo ou objetivo de ações dos indivíduos, e diversas interações pode ser considerado fatos culturais.

No entanto pode ser compreendido essas características como um importante fator sociocultural, diante da citação de Taylor, pois as relações entre o homem e o meio ambiente é considerado de forma subjetiva uma ação cultural.

Eventos de cunho cultural está dentro da segmentação turística, pois é um dos setores que mais se desenvolve é o segmento de eventos. A análise dos eventos como um fator de divulgação favorece o fortalecimento da cultura intangível local que contribui para a preservação da identidade da cidade, preservação e divulgação da cultura local, apresentando-a para todos os participantes do evento e difundindo como identidade da

cultura local transmite sensações diferentes e únicas em cada turista, pois a cultura brasileira é caracterizada por sua diversidade étnica regional, pela riqueza de suas cores, seus cantares e seus gestos.

Pode-se dizer que patrimônio cultural não são somente bens tangíveis, pois abrange tudo o que se refere à identidade, ação ou memória de uma sociedade, seja ela urbana ou rural, simples ou complexa. Toda sociedade possui valores, padrões, crenças, formas de viver, características que a identificam, formando a identidade cultural que aproxima as pessoas, segmentos, como dança, gastronomia, religião, costumes e modo de vida, retratando nas suas formas populares ou clássicas.

Quando se refere a evento, devemos destacar a sua importância dentro da atividade turística, pois esse é um segmento em constante crescimento devido favorecer aspectos como: geração de divisas, aumento da média de permanência do turista na localidade, reduz o período de baixa estação e causa aumento, pois na realização de um evento se fazem necessárias empresas de vários setores da região. Para que um evento tenha um diferencial característico da região utilizamos itens da cultura local, que deve ser bem planejado. Segundo Nakane (2000, p.06) “Em eventos, o profissionalismo aliado a um excelente planejamento são, no meu ponto de vista, o segredo do sucesso”. Por isso a importância de o organizador conhecer os traços culturais da sua cidade.

Para que esses traços culturais não sejam, é preciso a continuação por meio dos ensinamentos dos mais velhos e uma maior apresentação à população local por meio de festivais ou locais apropriados à apresentação e conservação da cultura.

Para a utilização de um planejamento em eventos é fundamental um planejamento adequado para a utilização desses elementos, pois se deve ter cuidado com a forma de apresentação desse patrimônio para que não se torne apenas um show para os turistas verem, pois eles querem observá-lo na forma mais natural e cotidiana possível. Daí a importância da criatividade do organizador de eventos em utilizar os traços culturais da localidade, sem modificar a sua essência.

Eventos são uma nova e eficiente maneira impulsionar de qualquer negócio, seja profissional ou pessoal. Sendo utilizados fatores muito importantes como componentes que façam a diferença, que fortaleçam destinos e agreguem mais valor ao que está sendo apresentado ao público, que está cada vez mais exigente. Melo Neto (2001, p. 111) destaca que “os eventos criam, recriam, inovam e reinventam. Não são mais simples performances, mas acontecimentos e agentes transformadores de toda uma sociedade”.

Assim, com estas afirmações é possível destacar que por meio dos eventos, o turismo pode contribuir de forma positiva no desenvolvimento de uma localidade, com o planejamento feito pela comunidade apontando o que será positivo e negativo para a população, trazendo as identidades culturais. O turismo pode se tornar um aliado para o desenvolvimento de uma região, de modo que pode contribuir de forma positiva em aspectos de desenvolvimento e visibilidade da região.

1.5 Do contemporâneo à tradição – como a cidade integra a diversidade cultural e a transforma em potencialidade

Desde a colonização do Brasil, o país tem diversas transformações (Boisier, 1999). Tem que ser construída socialmente, a partir de laços comuns, de traços de identidade que se expressam no âmbito do cultural, do econômico e do político, que permitam vislumbrar desafios comuns à comunidade envolvida.

No decorrer do início de uma cidade, cada indivíduo traz consigo características do seu passado, histórias e herança cultural. Com a junção de diversas identidades se dá a autenticidade de uma população para a sociedade e atrelado a isso, está a tradição de costumes. Quando a sociedade passar a celebrar tradições, costumes de suas heranças e suas identidades, traz a integração entre os habitantes e por meio destas, possibilita a interação mostrando o potencial local.

a comunidade que envolve seus membros na maioria dos compromissos sociais tem mais rituais de consumo, e em tempos de crise a informação e o apoio fluem mais livremente. Membros de outro tipo de comunidade menos envolvidos em trocas rituais são mais vulneráveis a choques, econômicos ou não. Por implicação, esta explicação delega a responsabilidade aos outros consumidores pelo traçado de linhas de exclusão em torno de seus padrões de consumo (DOUGLAS; ISHERWOOD, 2009, p. 40).

Assim sendo, o envolvimento social atrelado à tradição destaca a identidade cultural que pode ser desenvolvida por meio de planejamento. Projetos e apoio para a sociedade fazem uma integração social e disseminam a diversidade presente na região, de modo a proporcionar capacidades para a cidade e até mesmo uma oportunidade e potencial turístico (ETGES; DEGRANDI, 2013).

Diante de todas essas relações como tradição, identidade, cultura, integrantes da cidade, da comunidade, por meio dessas características utilizam delas para potencializar a história a cultura a identidade existente nesse local os agentes locais juntamente com serviços governamentais, tem o papel de reproduzir essa ideia e a tornar conhecida para

todos tanto da região quanto aos visitantes de forma a trazer curiosidade das pessoas para que conheçam aquele local, aquela história e tradição.

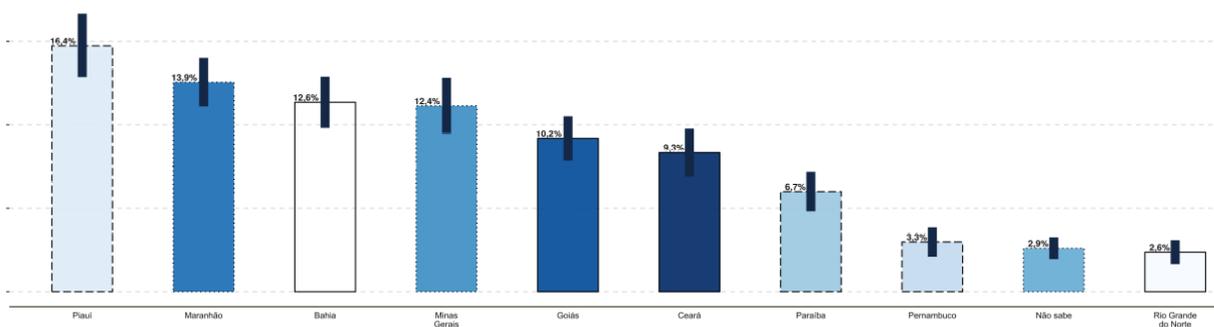
Exemplo disso é o *site* da SETUR, o qual por meio dele pesquisamos como ela promove o turismo da região administrativa (RA) Ceilândia. Fazendo uma breve pesquisa, é possível identificar mostra de artesanatos que serão realizados na cidade, projetos com artistas locais, pontos que se tornaram patrimônio da cidade, como a caixa d'água, movimento junino, entre outros. Com isso é possível ver a ação dos agentes locais juntamente com os governamentais diante de tanta diversidade cultural, que por meio de *sites* de divulgação e outros canais de comunicação, usam essas oportunidades como potencialidades para promoção da cidade, despertando curiosidade tanto nos moradores locais como nos visitantes.

2 A CULTURA NORDESTINA, PRESENTE EM CEILÂNDIA

Após a inauguração de Brasília, muitos imigrantes que vieram para a construção da capital, ficaram sem ter para onde ir, principalmente da região do Nordeste, com isso começaram a se alocar nas proximidades de Brasília, no entanto o crescimento de ocupações irregulares fez com que o governo, com a intenção de desfavelização desses conglomerados, criasse a campanha de erradicação de Invasões (CEI), dando início da Região administrativa Ceilândia, ali a população foi se instalando de forma natural, transcendendo a sua identidade cultural, memória, que hoje é a herança pertencente daquela região.

De acordo com a pesquisa distrital por amostra de domicílio realizada em 2018, na Ceilândia 16,4% da sua população veio do estado do Piauí como mostra a figura 1, abaixo (PDAD, 2018).

FIGURA 1: Distribuição segundo o estado de nascimento das pessoas que vieram de fora do DF, Ceilândia, Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018

FONTE: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018.¹

Na imagem acima, podemos ver a predominância da região nordeste, o que traz a diversidade de cada estado, torna - a característica principal da identidade cultural da região. Segundo Castells (2001, p.22) “entende-se por identidade a fonte de significado e experiência de um povo”.

A construção da identidade cultural faz parte da conservação da memória coletiva, pois vem de tempos passados, fazendo com que valores e elementos culturais sejam passados de pais para filhos de um grupo social, criando a identidade coletiva. Diante da importância de conservação da memória de um lugar, percebemos como a Ceilândia trata elementos culturais do passado importante, podemos ver em vários pontos da cidade,

¹ Disponível em: < <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Ceil%C3%A2ndia.pdf>>. Acesso em: Out 2020.

elementos que lembram o nordeste, a feira permanente é um exemplo disso pois relembra sabores, condimentos, especiarias, repentistas da região nordestina, origem de grande parte dos moradores da cidade, lá a gastronomia presente representa muito a culinária da região, além de ser um ponto de encontro de todos da cidade, é palco de apresentações culturais, forró, entre outras intervenções, hoje com 49 anos é considerada reduto nordestino no Distrito Federal, “o Nordeste se encontra em Ceilândia e se faz presente, sobretudo, pela sua cultura, rica e diversificada, indo do bumba meu boi ao frevo, do maracatu ao samba, além de outras manifestações”, afirmou o secretário de Cultura do DF.

O conjunto de aspectos que apresentam identidade e autenticidade da cidade, tem buscado ser reconhecida por meio de eventos culturais e sociais. Construída por Oscar Niemeyer, a Casa do Cantador é o único monumento que foi construído fora de Brasília, lá acontece eventos da cultura nordestina, além de receber apresentações de repentistas, cordéis e forró pé de serra, dessa maneira, o perfil identitário de Ceilândia é marcado por essa cultura e pelas manifestações de origem nordestina, a feira permanente da Ceilândia e a Casa do Cantador são pontos centrais na continuidade das memórias e nas tradições trazidas pelos nordestinos.

A Casa do Cantador é hoje o guarda da cultura repentista nordestina e representa o reconhecimento dos imigrantes da época da construção, diante disto artista, repentistas se organizaram para trazer um local fixo que representasse a memória da cultura nordestina. Em comum acordo com o poder público, a Casa do Cantador se tornou espaço para divulgação da cultura nordestina, além de ser a única obra projetada Oscar Niemeyer em uma cidade satélite.

FIGURA 2: Casa do Cantador, Ceilândia DF



FONTE: Moll, 2015.²

² Disponível em: < <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2015/11/22/casa-do-cantador-comemora-29-anos/>>. Acesso em: Nov 2020.

Inaugurada no dia 9 de novembro de 1986, a Casa do Cantador tem sua estrutura como uma concha acústica. Possui uma cozinha, banheiros, um anfiteatro, salas destinadas à diretoria e secretaria, além ainda conta com uma biblioteca, cujo acervo é constituído por muitas obras da cultura de cordel, bem como obras referentes à cultura nordestina.

O importante para os cantadores nordestinos em Brasília é a aproximação do ambiente no qual estão inseridos (OSORIO, 2012, p. 73).

A construção da casa, que além de ser um espaço de cultura, é um espaço que fortalece a identidade cultural dos moradores dessa forma, a agenda de eventos do centro cultural é bastante volátil. A casa recebe eventos da comunidade, projetos financiados pelo Fundo de Amparo à Cultura – FAC — e até projetos de escolas. Também oferece aulas de música, de capoeira e de teatro. Apesar dessa abertura fugir da intenção de resguardar a cultura nordestina, confere a possibilidade de outros eventos culturais de relevância para a comunidade, visto que na região administrativa (RA) não há muitos locais públicos para a realização dessas manifestações. Dentre a gama de atividades, os principais projetos culturais da casa são “Sexta do Repente” — projeto que conta com a apresentação de três duplas de repentistas, sendo que em cada edição há uma dupla convidada vinda do Nordeste — e “Sabadão do Forró” — projeto que busca destacar o forró de pé de serra e que conta com três trios de forró em cada edição.

A cultura nordestina está em cada avenida de Ceilândia. Seja nas pinturas nos muros das casas, nas feiras da região, na culinária, forró, contos de cordéis, ou nas apresentações realizadas na Casa do Cantador, em cada canto o Nordeste é representado de uma maneira, trazendo identidade para a cidade.

2.1 Locais com potencialidade a se tornar pontos turísticos na cidade

Promovida pelo Secretaria do Ministério do Turismo, como a região administrativa com um número maior de espaços turísticos, sendo nove ao todo pontos, como: a feira Central da Ceilândia que é um dos pontos mais conhecidos e populares da cidade, considerada como um ponto turístico da cidade por conter aspectos históricos e culturais (Fig. 3); a caixa d'água (Fig. 4), com um desenho incomum para ser um reservatório de água, é vista por todos que passam pela avenida Hélio Prates, e em 2013 foi tombada pela secretaria de Cultura como patrimônio do Distrito Federal (SECEC, 2018).

FIGURA 3: Feira Central da Ceilândia



FONTE: Facebook, 2014.³

FIGURA 4: Caixa d'água de Ceilândia



FONTE: Grosner, 2012.⁴

Criada por Oscar Niemeyer para homenagear a comunidade nordestina, a Casa do Cantador foi inaugurada 9 de Novembro de 1986, e tem como o principal objetivo apresentações de músicas nordestinas, o qual acontece “sexta do repente” na última sexta-feira do mês e “sabadão do forró” no primeiro sábado do mês (SECEC, s/d).

Considerado também um dos pontos turísticos da cidade, no Museu da Limpeza Urbana é possível encontrar vários objetos encontrados durante a coleta de lixo da Ceilândia e Regiões Administrativas próximas como Samambaia e Taguatinga. Outro

³Disponível em:

<<https://www.facebook.com/feiracentraldeceilandia/photos/a.1495251857354169/1495251800687508>>.
Acesso em: Nov 2020.

⁴ Disponível em: < <http://admceilandia.blogspot.com/2012/07/a-caixa-modernista-cronica-da-cidade.html>>. Acesso em: Nov 2020.

ponto de destaque na cidade é a Praça do Cidadão, considerada o ponto de encontro dos jovens. Essa praça conta com parque infantil e quadras esportivas, além disso o projeto jovem expressão usa o espaço para oferecer cursos, e nesse espaço é realizado também eventos e show culturais, batalha de rap, entre outros.

O estádio Maria de Lourdes Abadia, conhecido popularmente como Abadião é outro ponto bastante conhecido e usado como ponto de referência. É um estádio de esportes brasileiro sendo bem conhecido na região administrativa (RA) e anfitrião de partidas de futebol de equipes regionais. Chapéu de Couro é um dos restaurantes mais conhecidos e populares da cidade por ser o mais tradicional e relembrar a cultura nordestina, tendo alguns pratos típicos, sendo o carro-chefe a carne de sol. Outro local é o Shopping Popular com bastante opções e variedade de produtos de moda, beleza e gastronomia. É um ponto bem conhecido da cidade para a realização de compras destes nichos.

O centro cultural é um espaço que contém salas onde são oferecidos cursos para jovens da comunidade. Neste espaço sendo mais precisa no primeiro andar, tem uma biblioteca bem completa que é considerada pelos moradores um ótimo lugar para estudar, além do conselho tutelar funcionar neste espaço. A Casa da Memória Viva da Ceilândia foi Criada por Manoel Jevan em 1997, neste local foram realizados eventos que visavam mostrar a riqueza e a diversidade cultural da cidade (PEREIRA, 2013. p. 57).

Cada espaço citado desempenha um papel diferente em prol da comunidade, visando ao crescimento econômico e sociocultural local. (Anuário do DF, 2014).

Diante deste vasto espaço de expressões culturais a cidade se torna diferente das demais, com potencial de trazer experiências turísticas para moradores locais e das demais localidades, sendo que ao longo de sua história a cidade cresceu e se expandiu, o qual trouxe o surgimento de vários eventos e expressões culturais trazidos de fora que se consolidaram na cidade. Destacam-se alguns eventos e espaços culturais como: o elemento em movimento realiza o Festival Elemento5, que é um festival de *rap* e *hip hop* acontece em meados de agosto e setembro, na Praça da Bíblia, o evento traz atrações como *rapper* entre outros o festival é gratuito.

O projeto samba na comunidade no ano de 2017 completou sua 42ª edição com roda de samba raiz a Ceilândia foi a primeira cidade a receber o projeto que tem o objetivo de levar a cultura do samba raiz para as localidades com o intuito de aproximar o gênero.

Festival elemento em movimento é realizado pelo projeto jovem de expressão, projeto que evidencia a inteligência vinda dos movimentos culturais, o evento acontece no mês de agosto. Infelizmente por conta da pandemia, não foi possível realizar lo no

ano de 2020 o qual seria a sua 7ª edição. Além de evidenciar potencialidades vindas da periferia, no evento ocorrem seminários e oficinas com torneio de basquete de rua, e oficinas de grafite e de *slackline*, o evento tem duração de quatro dias e recebe aproximadamente 12 mil pessoas.

O “Maior São João do Cerrado”, um dos maiores eventos da cidade de Ceilândia reunindo aproximadamente 60 mil pessoas, acontece ao lado do estádio no mês de agosto, tendo show, comidas típicas e a tradicional quadrilha de São João. Além disso, no São João do Cerrado podemos encontrar exposições artísticas e alguns artesanatos que remetem à lembrança do Nordeste. O São João do Cerrado, é um evento que no ano de 2015 movimentou 8 milhões de reais na economia do Distrito Federal (Mtur, 2015).

A realização de um evento é considerada uma atividade econômica e social que traz benefícios aos empreendedores, para a cidade que promove os eventos, para o comércio local, além dos hotéis, restaurantes e a comunidade em geral. Com isso diante da potencialidade que tem na cidade da Ceilândia pode trazer uma visibilidade do local e passar a ser conhecido.

No entanto em *sites* como o da SETUR, não é possível encontrar divulgações desses espaços, o que acaba, sendo deixado de lado ou até mesmo sendo esquecido pelo poder público, sendo mantido ao esforço, da população local e aqueles que têm carinho por essa tradição, fazendo uma pesquisa em diversos sites existe pouca divulgação voltadas para assuntos culturais na cidade, trazendo uma dificuldade de propagação das potencialidades da Ceilândia.

2.2 A cultura e a relação dos festejos juninos – uma oportunidade de complementação da atividade turística na Ceilândia

Entendendo a cultura como manifestações de diferentes formas na sociedade, costumes do passado são considerados bens culturais, o qual contribuem para a formação de identidade e preservação da memória de uma sociedade, um local, que permite estabelecer relações entre o pertencimento, história e as raízes.

A festa junina, no Brasil, é um símbolo de bem cultural com uma forte identidade e preservação de memória. Trata-se de uma celebração brasileira, de origem europeia, que durante a Idade Média foi cristianizada como Festa de São João, sendo um evento religioso que exalta os santos católicos de Portugal. Trazida para o Brasil, período

colonial, a festa ganhou outras interpretações, não sendo somente de sentido religioso, mas trazendo uma ligação maior com a e traços brasileiros.

De acordo com Ribeiro (2002), como o território brasileiro é muito grande, com o passar do tempo às comemorações portuguesas foram agregando variações regionais, apesar de conservarem um núcleo religioso comum de louvor aos santos do mês de junho. Alguns componentes foram incluídos nas comemorações durante o passar dos anos. Nos dias de hoje em festas juninas são realizadas as quadrilhas, casórios caipiras e agradecimentos aos santos como “viva São João”.

Rangel diz que, a tradição da Festa Junina evidencia as crenças e costumes da sociedade; além de expressar a arte e a capacidade cognitiva do povo de descrever através da música, da dança, das brincadeiras e improvisos, toda sua cultura, constituindo-se assim em um símbolo de relevante contribuição social. (RANGEL, 2008, p.25).

Segundo Rangel, (2008, p. 15), “o tema Festas Juninas proporciona um campo fértil de análise do significado desse período tão importante na cultura brasileira”.

Conforme a região do país, diferenciam os tipos de dança, comidas, sotaques, vestuários, artes, entre outros. Na igreja católica os arraiais geralmente acontecem no décimo dia depois das novenas; neles estão presentes as fogueiras, muita comida e folia. Laraia (2001) nos ajuda a compreender estes símbolos que contam a história da Festa Junina, que são um sistema criado pela população, a fim de facilitar a interação entre os indivíduos, e que vão se modificando conforme a necessidade de reinterpretá-los, para adaptar à realidade e a necessidade em conviver com as diferenças.

No Brasil as festas juninas são em homenagem a três santos católicos: São João, São Pedro e Santo Antônio. Todos estes elementos culturais foram, com o passar do tempo, misturando-se aos aspectos culturais dos brasileiros (indígenas, afro-brasileiros e imigrantes europeus) nas diversas regiões do país, com características em cada uma delas. Embora o “São João” seja comemorado nos quatro cantos do Brasil, na região Nordeste as festas ganham grande expressão.

A festa junina como expressão da identidade cultural nordestina é representada por diversas formas o qual expressa os valores da identidade cultural nordestina. A música e a dança são expressões artísticas, e a sua reprodução são de forma: o forró pé-de-serra, é valorizado e considerado um elemento da cultura nordestina, porque segue uma tradição de cantores e compositores nordestinos, Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro, tidos como clássicos do forró que está enraizado em uma tradição.

“O evento Maior São João do Mundo, realizado em Campina Grande, na Paraíba é, como dito por Nóbrega (2012; p. 2) “o Maior São João do Mundo, é um grande evento, mas também uma nova maneira de produzir e propagar a cultura. A festa é elevada como símbolo máximo da tradição e identidade cultural do Nordeste. Para Bakhtin (1987, p. 70) “a festa é a categoria primeira e indestrutível da civilização humana,” além de também se manifestar em “formas primordiais” da vida em sociedade, com conteúdo essencial para sempre exprimir uma determinada visão do mundo.

FIGURA 5: São João de Campina Grande

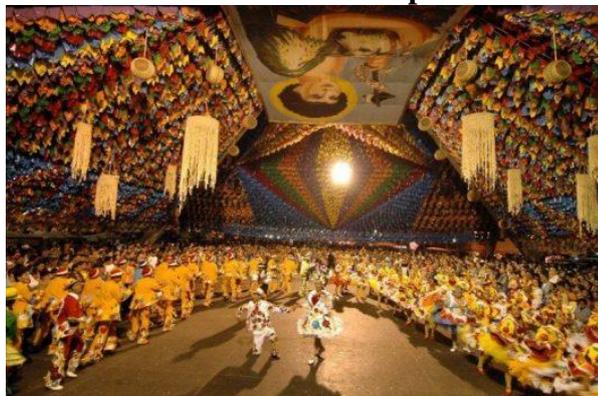


FONTE: Agenda PB, 2019 ⁵

Como dito pelo autor a importância do São João no fator social, cultura para a comunidade mostrar como o Maior São João do mundo por ser um grande evento que pode trazer benefício aos sociais, culturais, políticos, econômicos e turísticos na região que ocorre o evento. O evento para a sociedade traz o encontro do nordestino com suas raízes, suas tradições culturais e sua identidade cultural. Pereira (2013, p. 57), assinala “à prosa e à poesia, vivendo na participação, no amor, no fervor, na comunhão, na exaltação, no rito, na festa, na embriaguez, na dança e no canto, transfigurando a vida prosaica de tarefas obrigatórias e utilitárias”.

⁵ Disponível em: <<https://agendapb.com.br/romero-lanca-hoje-o-maior-sao-joao-do-mundo-2019-e-anuncia-novidades-para-este-ano>>, acesso em Nov 2020.

FIGURA 6: São João de Campina Grande - PB



FONTE: Bussarello, 2019 ⁶.

Existem festas juninas em todo o Brasil, mas no Nordeste, particularmente, em Pernambuco (Caruaru) (Figs. 7 e 8) e Paraíba (Campina Grande) há dois eventos importantes, que as cidades estão em posições de representação cultural importante, as festas juninas juntam música, gastronomia, artesanato e cultura popular.

FIGURA 7: São João de Caruaru - PE



FONTE: Diário de Pernambuco, 2016 ⁷.

FIGURA 8: São João de Caruaru - PE



⁶ Disponível em: < <https://www.vidadeturista.com/destinos/campina-grande-pb.html>>. Acesso em: Nov 2020.

⁷ Disponível em: < <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2016/06/transmissao-do-sao-joao-de-caruaru-ao-vivo-e-destaque-na-tv-confira-a.html>>. Acesso em Nov 2020.

FONTE: Tripadvisor, 2019.⁸

Há um grande benefício ao turismo dessas regiões nestas festas, pois apresentam características regionais, mitos religiosos ou simplesmente a vontade de dançar, e degustar da gastronomia local, e pode gerar projetos de incentivo ao desenvolvimento de festas em pequenas cidades carentes de recursos.

No entanto a festa junina tem uma grande importância no fator cultura podendo trazer investimento voltado para os benefícios sociais, como produto turístico capaz de fortalecer a economia de muitas cidades agregando influências de muitas outras culturas, sendo possível formar a sua própria identidade.

A oportunidade por meio dos festejos juninos pode trazer uma oportunidade de complementação da atividade turística seja por meio cultural, da tradição nordestina, para a cidade Ceilândia, pelas realizações de eventos na própria localidade, como já existe o evento São João do cerrado, a propagação destes acontecimentos vem mediante a divulgação, incentivando e possibilitando uma oportunidade para viajar para cidades próximas gerando um desenvolvimento local (Mario Beni).

Para isso a divulgação do evento em plataformas digitais, divulgação em cidades próximas e até mesmo nos aeroportos poderá trazer uma grande visibilidade para eventos realizados na localidade assim trazendo a propagação fazendo com que mais pessoas conheçam a tradição da cidade.

⁸ Disponível em: < https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g1784979-d17779446-Reviews-Sao_Joao_de_Caruaru-Caruaru_State_of_Pernambuco.html#photos:aggregationId=101&albumid=101&filter=7&ff=410876138 >. Acesso em: Nov 2020.

3 SÃO JOÃO DO CERRADO: UM MEGA EVENTO PERIÓDICO EM CEILÂNDIA

Diante de tanta cultura em um só lugar, a Ceilândia representa o Nordeste no coração de Brasília, tendo em sua maioria 75% de imigrantes nordestinos. O São João do Cerrado nasceu com intuito de fortalecer a identidade nordestina. A idealizadora Edilane Oliveira afirma que se baseou no São João de Campina Grande e de Caruaru, com isso o evento se deu início no ano de 2005 com muita cultura e entretenimento, se tornando bem conhecido por todos da região.

Relacionando com a ideia de desenvolvimento local, é possível identificar a idealizadora Edilane Oliveira com uma agente que está disposta a desenvolver a região da Ceilândia, pois por meio do evento São João do Cerrado ela contata moradores locais e reforça os aspectos socioculturais que além de trazer uma integração com a comunidade, faz com que o turismo ganhe espaço na região, possibilitando o evento a se tornar um influenciador de desenvolvimento socioeconômico local e propagador de cultura.

O São João do Cerrado acontece em meados de agosto desde o ano de 2005. Já trouxe mais de 157 atrações à cidade, entre elas Elba Ramalho, Alceu Valença (Fig. 9), Joelma da Banda Calypso (Fig. 10), além de artistas locais, totalizando um total de 2.500 artistas em cinco dias de festa, atraindo cerca de 25 mil turistas do Brasil e exterior.

FIGURA 9: Elba Ramalho e Alceu Valença- São João do Cerrado-DF



FONTE: VB, 2016.⁹

FIGURA 10: Joelma da Banda Calypso – São João do Cerrado-DF

⁹ Disponível em: < <https://www.aovivodebrasil.com.br/ingressos-para-o-maior-sao-joao-do-cerrado-ja-estao-a-venda-em-diversas-regioes-do-df-e-pela-internet/>>. Acesso em: Nov 2020.



FONTE: Youtube, 2016.¹⁰

Na festa há espaços cenográficos que fazem lembrar o interior do Nordeste, e palcos de forró espalhados em todo ambiente, onde parte da a decoração traz muitos aspectos culturais nordesteinas está intrínseca ao evento. O espaço também conta com uma grande praça de alimentação com comidas típicas nordestinas, trazendo um pedacinho do Nordeste para Brasília. Durante o evento também ocorrem competições de quadrilhas, apresentações de repentistas locais e, até casamentos sociais.

A cada edição a festa traz algo novo. Cada ano um tema é escolhido. No ano de 2019 o tema foi o Boi Bumbá, a conhecida festa popular do folclore brasileiro de um conto que retrata a realidade brasileira de anos atrás e ajuda a manter viva a riquíssima cultura nordestina. “Tem toda essa nordestinidade {ele }leva realmente as pessoas não só que são do Nordeste, mas também todas aquelas que tem essa paixão pelo forró pela cultura popular pelas tradições juninas” (IDEALIZADORA, 2020).

O evento movimenta em torno de R\$11 milhões (onze milhões de Reais) na economia local da cidade conseguindo empregar aproximadamente 4.000 pessoas de forma direta e indireta.

[...] a proposta que a gente tem é de contratar as pessoas locais né, e também beneficiar os barraqueiros com as comidas típicas juninas também toda a parte do comércio a maioria de tudo que a gente precisa para fazer o São João a gente acaba contratando mesmo dentro da cidade de Ceilândia então isso fortalece o comércio local. (IDEALIZADORA, 2020).

Como dito pela idealizadora do evento, a ideia de contratar moradores locais é fundamental para a geração de renda na cidade e estimular o comércio local, além disso por ser um mega evento e atrair pessoas de vários lugares, a proposta da idealizadora do projeto é fazer com os artistas que se apresentam no evento, se acomodem nos hotéis da cidade e fortaleçam ainda mais o turismo na cidade.

¹⁰ Disponível em:< <https://i.ytimg.com/vi/fE8yca0sWfk/maxresdefault.jpg>>. Acesso em: Nov 2020.

A gente acaba fazendo com que os hotéis de Ceilândia fiquem tudo cheio né é uma política nossa também os artistas eles ficam dentro de um hotel na cidade então não permito que o artista fica no plano piloto a gente consegue convencer eles a dormir aí né participado realmente contexto tudo da cidade assim na festa então é um trabalho bem bacana que acaba fortalecendo não só a cidade mas também a população (IDEALIZADORA, 2020).

Com essa proposta de fortalecer a identidade nordestina e dimensionar o turismo tanto na cidade como em outras regiões, a entrevista feita com Edilane Oliveira nos diz que uma pesquisa feita entre os últimos São João do Cerrado aponta que mais ou menos 25% das pessoas que frequentam o São João não são de Brasília, a maioria é de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Uma porcentagem significativa para o aumento de turistas em uma região administrativa (RA) fora do Plano Piloto. Daí tira-se a ideia de que quem vem para Brasília é somente para o turismo cívico, porém existe a possibilidade de fortalecer o turismo nas demais cidades satélites, como na Ceilândia que traz esse rico histórico cultural e de tradição.

o projeto tomou uma forma muito muito grande e o potencial turístico também muito bacana né eu acho que é muito legal você vir para Brasília e saber que é que a gente tem uma cidade totalmente nordestina a onde você pode comer uma pamonha canjica isso não só no período do São João do cerrado mas em qualquer dia na feira então a cidade realmente ela tem potencial turístico fantástico para que vem para Brasília achando que vai achar só congresso e consegue visitar ela ao redor com tanta força e tanta personalidade como é Ceilândia. (IDEALIZADORA, 2020).

Desta forma, é possível evidenciar a contribuição significativa do evento São João do Cerrado para a cidade de Ceilândia e demais cidades satélites, pois é um atrativo comercial e cultural. Ao mesmo tempo que diverte o público, é possível gera renda para os artesãos e demais artistas envolvidos no projeto, de modo a consolidar uma interação e contribuição expressiva entre comunidade e evento.

3.1 A relação do evento com a comunidade e a promoção da cidade (meios de comunicação)

A idealizadora do projeto Edilaine Oliveira, buscou na cidade de Ceilândia, a nordestinidade, e assim procurou enaltecer as tradições voltadas para a população “eu acho que quando você leva cultura quando você leva uma de ter entretenimento né para pessoas que não tem muita condição você acaba fortalecendo meio” (IDEALIZADORA, 2020).

Além de fortalecer o comércio local e trazer a comunidade como participante ativa de um projeto tão grande como o São João do cerrado, a propagação deste evento nos

meios de comunicação fortalece ainda mais a cidade, para que estimule outras cidades a promover tanto o evento como o turismo.

No segundo ano de edição do evento, ano de 2008 a emissora de TV Rede Globo fez uma parceria com o projeto, e no ano de 2011 aconteceu o primeiro programa com 50 minutos, mostrando os melhores momentos do São João do Cerrado. Essa relação com um grande meio de comunicação, faz com que, além do evento ser bem conhecido, possa promover a cidade.

Eu acho que esse reconhecimento da mídia ele é muito pela transparência pela organização do evento pela força do que o evento acontece mas principalmente pela população né por ter sido recebido com tanta com tanta assertividade né assim a gente conseguiu esse essa troca a gente leva o São João e vocês apoiam ele então foi isso que aconteceu eu acho que a população ela é realmente o grande atrativo não adianta fazer um projeto se a gente não tiver o povo para poder ir com o são joão é gratuito e tem toda essa nordestinidade ele leva realmente as pessoas não só que são do nordeste mas também todas aquelas que tem essa paixão pelo forró pela cultura popular pelas tradições juninas é então eu acho que a mídia ela ela voltou os olhos para o São João já menti por conta disso (IDEALIZADORA, 2020).

É possível perceber por meio dos eventos realizados de forma planejada, como a responsabilidade social afeta positivamente uma cidade, pois além de agregar valor para a cultura, para o histórico e a tradição da cidade, traz geração de emprego, renda e faz com que os moradores locais se empenhem em valorizar, cuidar e se dedicar a promover a cidade de forma participativa para que se torne algo efetivo, trazendo assim um olhar das pessoas de fora. Deste modo, não existe turismo somente no Plano Piloto. Aqui é possível observar o vasto campo para se aplicar em outras cidades, de modo a aprimorar e aperfeiçoar seus pontos e trazer a possibilidade de um turismo para outras R.As.

FIGURA 11: Palco São João do Cerrado-DF



FONTE: São João do Cerrado, 2019.¹¹

¹¹ Disponível em:< <https://www.saojoaodocerrado.com.br/><>. Acesso em: Nov 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observar uma comunidade e analisar suas potencialidades é algo desafiador quando poucas pessoas conhecem seu histórico cultural. Analisando o evento São João do Cerrado, é possível identificar um mundo de cultura e tradição rico em diversidades existentes na Ceilândia.

O São João do Cerrado traz consigo a ideia de despertar o desenvolvimento socioeconômico através do entretenimento cultural nordestino. Por meio das manifestações culturais realizadas pelo evento, a idealizadora Edilane Oliveira viu a oportunidade de integrar a comunidade e as necessidades da economia local, levando a ideia do seu projeto para tentar sanar um desejo dos festejos juninos. Com isso, além de promover a região administrativa (RA) por meio da mídia, possibilita um novo assim trazendo a oportunidade para a R.A se transformar em um potencial turístico.

A riqueza em tradições que a região possui, possibilita observar as competências tanto do evento em si como da integração da comunidade local com os visitantes. A celebração também proporciona a geração de emprego e renda na comunidade, além de promover a cidade e tornar conhecida a tradição nordestina presente desde o seu surgimento. Diante do evento é possível identificar potencialidades para a promoção do turismo e, assim, atrair pessoas tanto do Nordeste como de outras regiões administrativas para prestigiar o histórico nordestino construído na Ceilândia e perpetuar a cultura e a tradição deste local.

A relação existente entre o São João do Cerrado e os festejos de Caruaru e Campina Grande parte da ideia principal de trazer os festejos juninos para Brasília sem a ideia de concorrência mercadológica, mas com o intuito de promover uma comemoração junina fora de época. Tendo em vista que o evento é gratuito e promove a participação dos comerciantes locais e autônomos, evita a terceirização destes serviços. Desta maneira, proporciona aos habitantes uma experiência de consumo cultural, vez que quando se leva entretenimento para uma comunidade, acaba fortalecendo a iniciativa e a colaboração dos moradores fica evidente. Já a participação de órgãos governamentais se dá de forma indireta durante o planejamento e execução, com assuntos burocráticos sobre a formalização do evento.

Assim sendo, pode-se concluir que o São João do Cerrado é fator contribuinte para o desenvolvimento positivo dos fatores socioeconômicos, culturais e turísticos na Ceilândia, pois contribui na promoção da cidade, além de propagar a identidade do local e incentivar o consumo cultural consolidando o sentimento de pertencimento dos

moradores da região e trazendo a possibilidade do turismo para a região administrativa (RA).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, Johnny. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro. Campus, 2003.

ANUÁRIO DO DF. 2014. Disponível em: <<http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-ix-ceilandia/>>. Acesso em 27 Ago 2020.

BAKHTIN, Mikhail M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. SP: Hucitec, 1987

BENI, Mário Carlos. Dimensão e Dinâmica de Clusters no Desenvolvimento Sustentável do Turismo. Estudos Turísticos. 2003.

BOISIER, Sérgio. El desarrollo territorial a partir de la construcción de capital sinérgico. Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regional, A.1, Nº 02. Recife, Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional (ANPUR), 1999.

BOOKING.COM. **Hospedagem Brisa Tower Ceilândia**. Acesso em: 27 Out 2020. Disponível em: < https://www.booking.com/hotel/br/brisa-tower-ceilandia.pt-br.html?aid=356980;label=gog235jc-1FCA0oIEILYnJpc2EtdG93ZXJILVgDaCCIAQGYAS24ARfIAQzYAQHoAQH4AQKIAgGoAgO4AvmBofwFwAIB0gIkOTZlMmM0ZmItNGYyNC00M2M5LWE3MTgtYTU5OWMzMWVvkmWUw2AIF4AIB;sid=11e59ffa78fcb9604ee20c5a35f47b3a;dest_id=-636814;dest_type=city;dist=0;group_adults=2;group_children=0;hapos=1;hpos=1;no_rooms=1;room1=A%2CA;sb_price_type=total;sr_order=popularity;sreepoch=1604331655;srpvid=b7ca6e43fe180010;type=total;ucfs=1&#hotelTmpl>.

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos**. Editora Aleph, São Paulo, 2002.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. PDAD. Pesquisa Distrital por Domicílios 2018. Disponível em:< <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Ceil%C3%A2ndia.pdf>>. Acesso em 04 Nov 2020.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. O turismo comunitário no nordeste brasileiro. V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. 25-26 de agosto. **Anais**. Belo Horizonte, MG. 2009. Disponível em:< <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/32.pdf>>. Acesso em: 04 Nov de 2020.

DA REDAÇÃO. Grandes nomes do RAP em festival na Ceilândia. **Aqui tem diversão**, 2019. Disponível em: <<https://aquitemdiversao.com.br/elemento-5/>>. Acesso em: 04 de Nov 2020.

DALL'AGNOL, S. Impactos do turismo X comunidade local. VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2012, Caxias do Sul. **Anais**. Caxias do Sul: 2012, Universidade Caxias do Sul, Mestrado em Turismo. Disponível em . Acesso em: 13 Nov 2020.

DECOLAR.COM. **Hospedagem Brisa Tower Ceilândia**. Disponível em: <https://www.decolar.com/accommodations/detail/359321/2020-10-15/2020-10-16/2?utm_source=hpa&selected_room_pack=1406772883&searchId=91925474-aabd-435f-a868-9d0f6c9ecde0>. Acesso em: 27 Out 2020.

DIMMOCK K. e TIYCE, M. “Festivals and events: celebrating special interest tourism”. In DOUGLAS, N. et al (Eds.), *Special interest tourism*. John Wiley & Sons Australia, Milton. 2001. Disponível em: < <https://www.eumed.net/rev/delos/23/turismo.html>>. Acesso em 20 Nov 2020.

DOUGLAS, M; Isherwood, B. **O mundo dos bens**: Para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2009.

ETGES, Virginia Elisabeta; DEGRANDI, José Odim. 92. **Revista brasileira de desenvolvimento regional**. Blumenau, p. 85-94, Outono de 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GETZ, D. (1991): “Festivals, Special Events and Tourism”. Van Nostrand Reinhold, New York. 1991.

HEGENBERG, Leônidas. **Explicações científicas**: introdução à filosofia da ciência. 2. ed. São Paulo: EPU. Edusp, 1973.

KOTLER, P.; REIN, IRVING; HAIDER, DONALD H. **Marketing Público**: Como atrair Investimentos, Empresas e Turismo para Cidades, Regiões, Estados e Países. ed. Makron Books: São Paulo. 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**.- 5. ed. - São Paulo: Atlas. 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LARAIA, Roque de Barros, **Cultura: um conceito antropológico**. 14. Edição. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2001.

LEMOS, L. **Turismo que negócio é esse?** Campinas – SP: Papirus. 2000.

LORENÇO, Margareth. Museu conta história dos fundadores de Ceilândia. **Correio Braziliense**. Brasília, DF. 27. Mar. 2017. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/especiais/aniversario-de-ceilandia/2017/03/27/noticia-aniversariodeceilandia,583750/qual-e-a-historia-dos-fundadores-de-ceilandia.shtml>>. Acesso em Out de 2020.

MASSUKADO, M. S. Análise comparativa de estratégias qualitativas de investigação: possibilidades para a pesquisa em turismo. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 1, n.1, p. 9-27, abril de 2008.

MELO NETO, F.P. **Marketing de eventos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, p.235 2001.

MTUR. Ministério do Turismo. 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/2015.html>>. Acesso em: 17 Nov 2020.

NAKANE, Andréa. **Técnicas de Organização de Eventos**. cadernos técnicos de turismo Rio de Janeiro RJ: Infobooks, 2000.

NÓBREGA, Zulmira Silva. Os usos da festa do maior São João do mundo. In: ENCONTRO NACIONAL DE CULTURA, 5., 2009, Salvador. **Anais**. ISBN: 978-85-60667-38-3. Salvador: UFBA, 2009. 1 CD-ROM.

O que fazer em Ceilândia? **Conheça 10 pontos turísticos da maior cidade do DF!** O que cabe na mala. Brasília - DF. Disponível em: <<https://cabenamala.com.br/o-que-fazer-em-ceilandia/>>. Acesso em: Out de 2020.

OLIVEIRA, Edilane. **Histórico do São João do Cerrado**. WhatsApp: Contato pessoal. 10 Ago de 2020. 16h06. Áudios do WhatsApp.

OSORIO, Patricia Silva. **Modernos e Rústicos**: tradição, cantadores nordestinos e tradicionalistas gaúchos em Brasília. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília. 2005.

PANOSSO NETTO, A. **O que é turismo**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

PDAD. CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **PDAD 2018**. Pesquisa Distrital por Domicílios 2018. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Ceil%C3%A2ndia.pdf>>. Acesso em 04 Nov 2020.

PEREIRA, Vinicius Carvalho. A Casa Da Memória Viva Da Ceilândia:

Uma Análise Á Luz Da Nova Museologia (1997-2010). Brasília, DF. Dezembro. 2013.

PINHEIRO, Clarice Rodrigues. **Turismo de eventos**: Análise do mercado de eventos internacionais na cidade do Rio de Janeiro. Niterói - SP. 2010. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1456/1/109%20-%20Clarice%20Pinheiro.pdf>>. Acesso em 02 Nov 2020.

RANGEL, L. H.. Festas Juninas, **festas de São João**: origens, tradições e história. São Paulo: Publishing Solutions, 2008.

REDAÇÃO JORNAL DE BRASÍLIA. Grandes nomes do RAP se apresentam em festival gratuito na Ceilândia. **Jornal de Brasília**, 2019. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/ eventos/grandes-nomes-do-rap-se-apresentam-em-festival-gratuito-na-ceilandia/>>. Acesso em 04 Nov de 2020.

REPÓRTER INDEPENDENTE. **A voz livre do cidadão**. Disponível em: <http://reporterindependente.com.br/ceilandia-ganha-titulo-de-capital-da-cultura-nordestina/>. Acesso em: 30 Nov 2020.

RIBEIRO, Heloisa, **Rotas da fé: Festas Juninas**. Caderno Virtual de Turismo, vol. 2, núm. 3, pp. 24-35. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. 2002.

RIBEIRO, Raquel Martins. Elemento5: festival gratuito traz rappers renomados a Ceilândia. **Metrópoles**. 2019. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/entretenimento/musica/elemento-5-festival-gratuito-traz-rappers-renomados-a-ceilandia>>. Acesso em: 04 Nov de 2020.

RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SALVATIERRA; MAR (2012) SALVATIERRA, N. M. e MAR, I. C. Construcción de servicios turísticos a nivel local em Toluca, Estado do México. Revista Rosa dos Ventos, 2012, vol. 4, n. 2, p. 119-135.

SCÓTOLO, Denise; NETTO, Alexandre Panosso. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **Revista de cultura e turismo**. São Paulo, p. 36-59. Ano 9 - Nº 01. Fevereiro, 2015.

SECEC. Matéria da Secretaria de estado de cultura e economia criativa. **Caixa d'água de Ceilândia é tombada patrimônio do DF**. Brasília, 13 de. Ago. 2018. Disponível em: <<http://www.cultura.df.gov.br/caixa-d%C3%82%C2%B4agua-de-ceilandia-e-tombada-patrimonio-do-df>>. Acesso em: Set de 2020.

SECEC. Matéria da Secretaria de estado de cultura e economia criativa. **Casa do Cantador**. s/d. Disponível em: <<http://www.cultura.df.gov.br/casa-do-cantador-2/>>. Acesso em: Set de 2020.

TAYLOR (1871:1) livro a interpretação das culturas. 1871.

TOMAZZONI, Eddgar L.. **Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

VASCONCELOS, Adirson. **As cidades satélites de Brasília**. Brasília. Centro Gráfico do Senado Federal. 370 p. 1988.

WIKIPÉDIA. **Desenvolvimento econômico local**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento_econ%C3%B4mico_local>. Acesso em: 02 Nov 2020.

APENDICE 1

Questionário aplicado em entrevista

1) Conte um pouco sobre a como idealizou este evento e o que serviu de inspiração para conceber o Maior São João do Cerrado.

2) A escolha do local de realização partiu da organização do evento ou esta foi uma indicação da administração pública? Qual o motivo da escolha de Ceilândia?

3) Desde quando ele ficou reconhecido pela mídia e passou a ter parcerias como a Globo, por exemplo? A que vocês atribuem este reconhecimento?

4) Vocês possuem contato com organizadores de outros eventos como o São João do Cerrado? Quais? Quais as oportunidades estas parcerias proporcionam?

5) Pensando na realização do evento na Ceilândia, como a comunidade ceilandense se integra e se beneficia do evento? Para a produção e realização do evento existe a contratação direta prestadores de serviços locais? se sim quais áreas?

6) Como vocês avaliam o potencial turístico do Maior São João do Cerrado? Existem pesquisas e/ou estimativas históricas de número de participantes do evento e número de turistas?

7) Existe parceria com outros eventos ou projetos da Ceilândia? poderia citar alguns?